

O atendimento é cada vez pior e os pacientes renais crônicos estão ameaçados de contaminação por Aids ou hepatite, porque a limpeza dos filtros dos equipamentos é inadequada.

# Por falta de dinheiro, a diálise pode matar.

O atendimento aos cerca de 15 mil pacientes renais crônicos do Brasil está se deteriorando e corre o risco de um colapso devido aos baixos valores pagos pelo Inamps aos centros de diálise. A denúncia foi feita por pacientes e médicos representantes dos serviços de diálise, com o apoio da Associação Paulista de Medicina. Eles querem, além do reajuste dos preços, a redução dos atrasos nos pagamentos e alterações na forma dos reembolsos.

De acordo com o presidente da Sociedade Paulista de Nefrologia, Horácio José Ramalho, praticamente 90% do atendimento aos pacientes renais crônicos no País é feito pela rede contratada do Inamps. Em fevereiro, a Previdência pagava, por sessão de diálise (num pacote que inclui exames, materiais e medicamentos, honorários médicos e aluguel da sala) NCz\$ 3.820,00. Mas este valor, segundo Ramalho, está quase 300% defasado dos custos reais.

"Como tudo é pago num pacote, os centros estão abandonando a manutenção e limpeza dos equipamentos em detrimento da remuneração dos profissionais", diz Neide Regina Barriguella, presidente da Associação Paulista dos Pacientes Renais Crônicos. Esta atitude, acrescenta, está colocando em risco a vida dos pacientes.

A diálise é o processo de filtragem do sangue e precisa ser feita a cada dois ou três dias pelas pessoas que perderam o funcionamento dos rins, órgãos responsáveis pela limpeza do sangue no organismo. O processo, no entanto, é delicado. O filtro do equipamento de diálise, segundo Neide, não deve

CIDADE

ser usado mais do que seis vezes, mas alguns centros reutilizam o mesmo filtro até 20 vezes. Os pacientes arriscam-se ainda a serem contaminados pelos vírus da Aids ou hepatite, além de bactérias, se a limpeza dos filtros for inadequada.

Pacientes e médicos tentam agora formar uma comissão de ética e reivindicam uma audiência com o governador Orestes Quércia para tentar resolver a situação, uma vez que o pagamento do Inamps é feito através da Secretaria Estadual de Saúde.

## Falso milagre

O nefrologista Nestor Schor, presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, afirmou ontem que o medicamento Epprex não substitui a diálise. O remédio é usado eficazmente no tratamento da anemia que comumente ataca os pacientes renais crônicos, mas não é "a droga da década" para o tratamento de diálise, como afirmou à imprensa o recentemente presidente da Associação dos Pacientes Renais Crônicos do Rio, Hélio Barbosa.